

HISTÓRIAS SIMPLES

TEXTOS SOBRE ARQUITECTURA E CINEMA

Luis Urbano





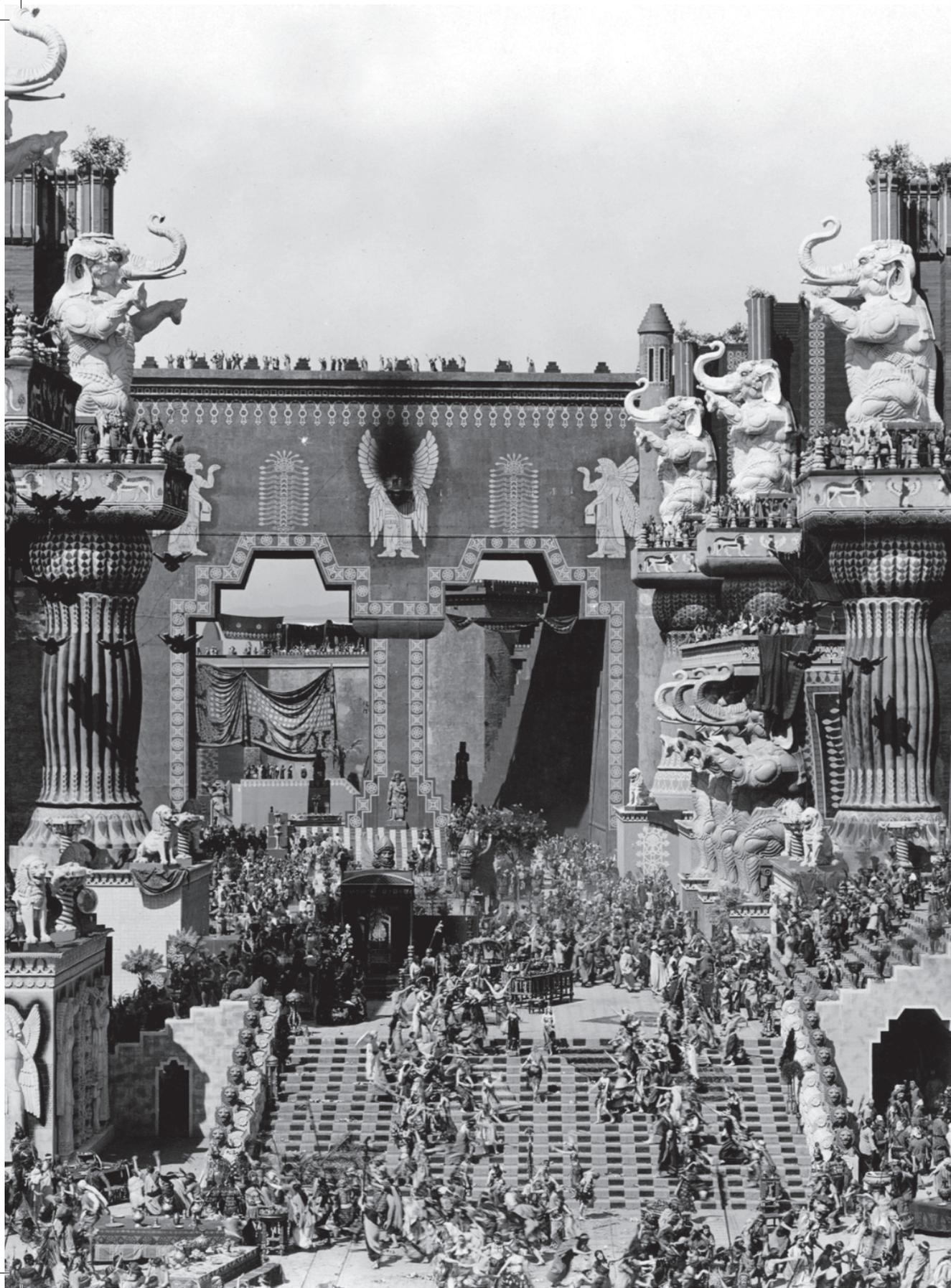
HISTÓRIAS SIMPLES

TEXTOS SOBRE ARQUITECTURA E CINEMA

Luis Urbano

INTRODUÇÃO	5
HISTÓRIAS SIMPLES	7
A VIDA DE TRUMAN. E A NOSSA. E A DE CLÁUDIA.	13
PERIFERIA, ÓDIO, ECLIPSE	17
O DESPREZO	23
A JANELA INDISCRETA	25
A CORDA	29
O APARTAMENTO	33
O ARQUITECTO É UM HOMEM VIRIL	35
PLAYTIME	39
A MÚSICA NO ESPAÇO DO CINEMA	41
JERUSALÉM OU BABILÓNIA	49
EXISTENZ	55
SIZA ON LOCATION	59

FILMES DE CIDADES	65
A PROPÓSITO DE BILLY ELLIOT	73
O CINEMA NO ENSINO	75
ARQUITECTURA EM MOVIMENTO	81
PUREZA E PERIGO	83
CUNHA TELLES REDUX	93
REAL/FICÇÃO	101
O MISTERIOSO REALIZADOR DA MARGEM ESQUERDA	105
DISCURSO DIRECTO	117
Fonte original dos textos	129
Fontes e créditos das imagens	131
Nota biográfica	132



INTRODUÇÃO

Os textos que fazem parte deste livro foram escritos maioritariamente por obrigação, para revistas, conferências ou trabalhos académicos. Não tenho por hábito sentar-me em frente a um caderno ou a um teclado para escrever e muito menos sofro de um impulso natural para o fazer. Diria mesmo que escrever é para mim uma luta, por vezes desesperante, com as palavras, com os sentidos que elas assumem, com a construção que os textos merecem. Queria, por isso, começar por agradecer aos que me obrigaram à escrita e penitenciar-me pela espera a que todos forcei, ultrapassando os prazos que pacientemente foram sendo dilatados. A outra razão porque os escrevi, suficiente para vencer essa contenda com as palavras, é serem textos sobre duas coisas de que gosto muito. A arquitectura é um ofício de tempos longos que nos permite o prazer demorado de ver abstractas construções mentais transformarem-se em objectos concretos, sempre surpreendentes, construídos com a intervenção participada de um número alargado de pessoas. O cinema é um prazer encapsulado em noventa minutos, cada vez menos numa sala escura, que redescobri relativamente tarde em sessões duplas nas noites dos últimos anos do curso de arquitectura. E esse prazer resulta da vertigem, que experimento tantas vezes ao acabar de ver um filme, de sentir o corpo a readaptar-se à realidade, numa indistinção momentânea entre o sentido de lugar cinematográfico e o sentido de lugar arquitectónico. Esse lugar alternativo que o cinema proporciona pode afectar determinadamente a forma como olhamos o espaço. O meu olhar sobre os filmes, já contaminado pelo olhar transformador da arquitectura, fez perceber semelhantes modos de fazer e a mesma vontade de construir espaços que configuram diferentes formas de viver.

As analogias entre a arquitectura e o cinema podem estabelecer-se a vários níveis e ser estudadas de distintos pontos de vista. Podem passar pela análise da proximidade entre a representação perspéctica e as descobertas que culminaram no cinematógrafo ou pelo estudo do trabalho dos arquitectos que esporádica ou profissionalmente colaboram no cinema. Podem também dedicar-se à importância da arquitectura na construção dos cenários ou à crítica das diferentes representações da cidade ao longo da história do cinema. Mas os exemplos mais fascinantes desta relação – aqueles a que a expressão ‘arquitectura cinematográfica’ se poderá melhor atribuir – ocorrem quando uma arquitectura, real ou imaginária, é recriada ou reinventada num filme em particular e só existe através dele, não deixando de reflectir e contribuir para os debates arquitectónicos. Os textos agora coligidos procuram evidenciar que o cinema pode desempenhar um importante papel na aceitação, crítica e divulgação da arquitectura.

FICHA TÉCNICA

LIVRO

Produção: Ruptura Silenciosa

Edição: AMDJAC

Revisão: Ana Resende, Isabel Rodrigues

Design Gráfico: Ana Palma Silva, Ana Resende

Impressão: Greca - Artes Gráficas

Tiragem: 500 exemplares

ISBN: 978-989-98494-1-9

Depósito Legal:

Porto, 2013

© Dos textos: Luis Urbano

© Das imagens: Os autores

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida por processo mecânico, electrónico ou outro, sem autorização do autor.

PROJECTO

Coordenação do Projecto de Investigação Ruptura Silenciosa: Alexandre Alves Costa e Luis Urbano

Ruptura Silenciosa

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Rua do Gólgota, 215

4150-755 Porto

www.rupturasilenciosa.com

Este livro foi financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade - COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projecto de Investigação *Ruptura Silenciosa. Intersecções entre a arquitectura e o cinema. Portugal, 1960-1974*, com a referência FCT: PTDC/EAT-EAT/105484/2008.



